

## **O conceito de Amizade em debate: experiências da Filosofia para/com Crianças a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)<sup>1</sup>**

Paula Schuartz<sup>2</sup>

Caroline Good<sup>3</sup>

Natalia Hostins Schmitt<sup>4</sup>

### **RESUMO**

O trabalho apresentado tem como objetivo mostrar formas e aspectos do desenvolvimento do conceito de amizade discutido com crianças a partir de experiências advindas da prática da Filosofia para/com Crianças vivenciadas no projeto Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) interdisciplinar Filosofia e Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A proposta foi aplicada em uma Escola Municipal da rede pública da cidade de Curitiba, com estudantes do 1º ao 5º do ensino fundamental da Educação Integral de Tempo Ampliado, no ano de 2025. O conceito de amizade entrou em debate a partir do livro literário infantojuvenil “Uma viagem pela Filosofia Amizade” de Karen Franklin, o texto foi inspirado em obras da tradição da história da filosofia, levando as crianças a questionamentos, discussões e investigações sobre o conceito de amizade, com o objetivo de refletir sobre como as relações de amizade influenciam nosso modo de agir e se relacionar com o outro. As bases teóricas que orientam esse trabalho estão relacionadas a discussões trazidas sobre o conceito de amizade, principalmente pelo filósofo Aristóteles. No que se refere aos encaminhamentos pedagógicos, a proposta se orienta pelos pensamentos de Matthew Lipman e Ann Margaret Sharp, que são pioneiros teóricos e práticos da Filosofia para/com Crianças, bem como autores que ampliam essa perspectiva para novas realidades como Karen Franklin e Walter Kohan. A ideia é mostrar como as crianças realizam a ação do filosofar a partir de comunidades de investigação, usando formas democráticas de debate que potencializam o desenvolvimento intelectual de forma que consigam ressignificar e ampliar o conceito de amizade.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta as experiências obtidas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) interdisciplinar Filosofia e Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), com base na leitura de textos literários inspirados na história da filosofia, mais especificamente a partir do livro “Uma viagem pela filosofia Amizade” de Karen Franklin.

<sup>1</sup> Projeto PIBID financiado pela CAPES.

<sup>2</sup> Professora supervisora do PIBID - pschuartz@educacao.curitiba.pr.gov.br.

<sup>3</sup> Estudante de Pedagogia da UFPR e bolsista do PIBID - carolinegoodc@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante de Pedagogia da UFPR e bolsista do PIBID - natalia.schmitt@gmail.com.



Tal relato se dá a partir do desenvolvimento de propostas com crianças que frequentam a Educação Integral em Tempo Ampliado do 3º ao 5º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino do município de Curitiba.

No projeto buscamos estabelecer relações entre a vivência da Filosofia para/com Crianças, a partir da leitura literária e a criação conceitual que perpassa as relações vividas e as reflexões a partir da definição de amizade, bem como mostrar como as crianças realizam a ação do filosofar a partir da comunidade de investigação, usando formas democráticas de debate que potencializam o desenvolvimento intelectual e que possibilita ressignificar e ampliar o conceito de amizade.

A proposta revela informações importantes sobre o desenvolvimento do filosofar junto às crianças pequenas, tendo em vista que a Filosofia para/com Crianças é um componente curricular negado as escolas, esse projeto possibilita a legitimidade teórica e prática, pois mostra o quanto a filosofia desenvolvida de forma sistematizada e curricular pode contribuir para o próprio cumprimento de competências e habilidades postas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entre elas então o senso de justiça e democracia, o exercício da curiosidade intelectual recorrendo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, entre outros aspectos do pensamento. Quanto aspectos de cidadania, o compartilhamento de ideias e experiências, além das reflexões éticas diante das condições sociais, coletiva e de si mesmo, o exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade, promoção dos direitos humanos e valorização da diversidade; exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação (BRASIL p. 09-10).

No que tange aos teóricos que fundamentam essa prática estão os pioneiros da dita Filosofia para/com Crianças, Matthew Lipman e Ann Margaret Sharp, bem como autores que ampliam essa perspectiva para novas realidades como Karen Franklin e Walter Kohan, principalmente no Brasil. Além dos teóricos que regem o pensar acerca da educação filosófica com crianças, também elegemos o filósofo Aristóteles na discussão para pensarmos o conceito de Amizade, ampliando as questões éticas e políticas que envolvem esse termo.

## **METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO: O CONCEITO DE AMIZADE**

Primeiro é importante falarmos sobre dois pontos que regem essa prática: na Filosofia para/com Crianças a literatura é utilizada como forma de transcrição filosófica.



No que tange à Filosofia para/com Crianças usamos como aporte teórico Lipman e Sharp, os precursores no campo teórico, metodológico e prático.

Em especial Lipman, que foi o autor responsável pelo desenvolvimento do que chamou de novelas filosóficas, as quais tornaram acessíveis à linguagem infantil grandes temas discutidos pela história da filosofia. Já Sharp analisou a chamada comunidade de investigação que estabelece relações fundamentais para a prática do filosofar.

Na comunidade de investigação, espera-se que as crianças desenvolvam um coletivo de habilidades como o diálogo, a investigação, a reflexão e o compartilhamento de ideias necessários para o fazer filosófico. Kohan (2008, p. 25) vai se utilizar de exemplos de Sócrates e Lipman que estabelecem que a Filosofia para/com Crianças seria essa narrativa compartilhada, sendo problematizada pelos diálogos “dessa narrativa surgirão as perguntas que motivaram o debate” (KOHAN, 2008, p. 25). Nesse processo o professor é o agente mediador dos diálogos, é ele que guia as crianças, sem transmitir informações, o professor também faz parte da comunidade de investigação proporcionando o enriquecimento do debate, que parte do interesse dos estudantes.

Outro ponto fundamental seria o acesso das crianças à filosofia ao que foi debatido pelos grandes filósofos. A literatura seria uma dessas formas de intermediar as discussões, porém, é importante estar atento a quais textos podem ser interessantes para gerar uma discussão conceitual. A ideia não é diminuir as ideias dos grandes pensadores, mas constituir uma linha entendível para o universo infantil. Os livros da coleção “Uma viagem pela filosofia” de Karen Franklin são um exemplo dessa intermediação, pois foram escritos inspirados na história da filosofia, mas de forma acessível a crianças. A autora estabelece no livro “Filosofia no Ensino Fundamental” (2016) que traduzir uma linguagem abstrata a uma linguagem acessível significa dar condições para que o diálogo se estabeleça, possibilitando a ampliação de vocabulário e criação de expressões e significados (FRANKLIN, 2016, p. 35).

O livro de literatura utilizado nesta prática é o “Uma viagem pela filosofia Amizade”, que, para além dos fundamentos que o constituem, é o terceiro livro da saga produzida por Karen Franklin, onde a autora retrata personagens que vivenciam aventuras e passam por diferentes dilemas filosóficos, neste texto em específico, a pergunta que os move é “O que é amizade?”. O texto de Franklin é um convite atualizado à realidade do contexto brasileiro para pensarmos como estabelecemos relações éticas a partir do que vivenciamos como amizade.



Dentre os filósofos que fundamentam os debates acerca da amizade está o pensador da antiguidade, Aristóteles, o qual compreende a amizade em um sentido ético, baseado na busca pela Eudaimonia.

A Eudaimonia seria a felicidade, que se realizaria no exercício prático de busca pela felicidade através da vida política, em que ser cidadão é exercer a vida na própria *pólis*, nessa perspectiva, o homem não é um ser sozinho, mas se faz humano a medida em que se relaciona com o outro.

A amizade é para Aristóteles uma virtude, ou seja, algo que deve ser exercitado para atingir a excelência. Em seu texto *Ética a Nicômaco*, principalmente a partir do capítulo XIII se dão as discussões que envolvem esse conceito, definindo então três tipos de amizade: “os que amam por causa da utilidade, não se amam por si mesmos, mas em virtude de algum bem que recebem do outro.” (ARISTÓTELES, 1987, p. 141); “a amizade dos jovens, por outro lado, parece visar ao prazer, pois são guiados pela emoção e buscam acima de tudo o que lhes é agradável e o que tem imediatamente diante dos olhos” (*ibid*), para o filósofo esses tipos de amizade são efêmeras, pois se findam na busca por um bem futuro ou a medida em que deixa de ser agradável. “A amizade perfeita é a dos homens que são bons e afins na virtude, pois esses desejam igualmente bem um ao outro enquanto bons, e são bons em si mesmos” (*ibid*), esse tipo de amizade é verdadeira, pois o fazem por sua própria natureza e não por acidente, e neste tipo de amizade que se encontram no outro as qualidade necessárias, ou o que deve se ter em um amigo, tais amizades são raras, pois exigem tempo e familiaridade, “como diz o provérbio, os homens não podem conhecer-se mutuamente enquanto não houverem ‘provado sal juntos’; e tampouco podem aceitar um ao outro como amigos enquanto cada um não parecer estimável ao outro e este não depositar confiança nele” (*ibid*, p. 142).

A partir dessa perspectiva e de outras o livro “Uma viagem pela Filosofia Amizade” de Franklin, sustenta algumas discussões dos personagens da história, nos diálogos as crianças podem ter acesso ao pensamento de Aristóteles de forma transposta, o próprio conceito de *Filia* foi trazido por uma personagem que representa o “espírito da amizade”. A partir das reflexões realizadas a partir da leitura do livro, de forma lúdica, com propostas baseadas em diálogos, reflexões e debates, confronto de ideias e novas perguntas que instiguem a curiosidade, além do uso de recurso que acionem as formas de aprender como os jogos, as imagens, as músicas, entre outro que favoreçam o filosofar com crianças, foram elaboradas a dinâmicas a seguir descritas, aplicadas em oficinas ministradas com crianças do 3º ao 5º ano de uma escola da rede municipal de Curitiba.

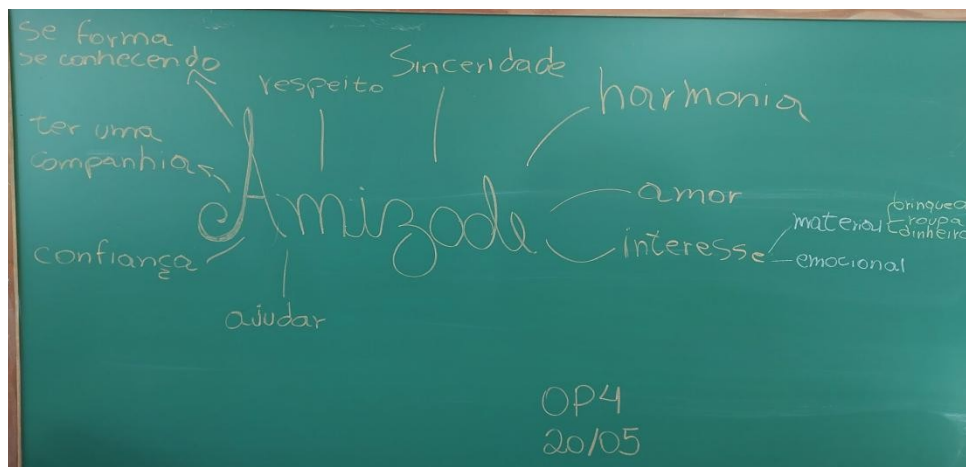


## RESULTADOS E DISCUSSÕES: EXPERIÊNCIAS ACERCA DO CONCEITO DE AMIZADE

Essa experiência foi obtida ao longo do ano de 2025. As atividades foram realizadas com turmas das Oficinas Pedagógicas 3, 4 e 5, que compreendem estudantes do 3º ao 5º ano do ensino fundamental de uma Escola Municipal da rede pública da cidade de Curitiba, aconteceram, como dito, a partir das discussões do livro “Uma Viagem pela Filosofia Amizade”. Buscamos, assim, desenvolver os conceitos de amizade e os tipos de amizade definidos por Aristóteles, bem como outros aspectos que perpassam o conceito de amizade.

No primeiro episódio o livro os personagens são acometidos por diferentes sentimentos e surge o problema da definição de amizade. Surge o debate inicial partindo das seguintes questões acerca do que é preciso para se ter uma amizade. Montamos o quadro acerca das primeiras impressões dos diálogos:

Figura 1 - chuva de ideias ditas pelos estudantes sobre o conceito de amizade.



Fonte: Próprios Autores (2025)

Em outra ocasião, agora mais especificamente no capítulo 3 obtivemos o seguinte diálogo na comunidade de investigação:

O que faz um amigo ser amigo?

“Ter gentileza e coragem para pedir e fazer a amizade”;

“Para ser amigo não pode ter inveja ou falar de você pelas costas”;

“Não pode fazer tudo que faz, tem que dar um espaço”;

“Tem que te tratar bem”;

“Tem que ter confiança”;



E para ser amigo de verdade?

“Sempre estar junto, mesmo que briguem, a gente não termina a amizade”;

“Não tratar o amigo mal”;

“Tem que viver em paz, amor e harmonia” (em tom irônico);

“Não falar mal pelas costas, te apoiar quando você o outro está triste”.

Mas uma amizade pode ser por interesse?

“Sim, podem gostar de futebol”;

“Mas, não pode ser o interesse pelas coisas que a pessoa tem”;

Poderia ser um interesse de que tipo?

“Pode ser porque ela traz felicidade”;

“Traz alegria e tristeza quando a gente se separa”;

“As vezes eu sinto raiva quando a gente briga”.

E existem tipos de amizade?

Exemplos dados pelas crianças: “a distância; verdadeira; falsa”

E como seria uma amizade falsa?

“Mesmo que a pessoa faça coisas que você não gosta, você ainda quer ser amigo dele”

Mas existem graus de amizade?

“Tem amizade que fica junto”;

“Conhecidos”; “a distância”; “amizade de irmãos”; “amizade de gostos em comum”.

O que faz uma pessoa ser mais próxima?

“É a confiança”;

“O grau da relação, por exemplo, nossas mães são amigas e a gente é amigas e primas, e a gente é amiga também”;

“Não ser falso com a pessoa”;

“Conhecer a pessoa, reconhecer o outro e faz tempo que se conhecem”;

“Coragem para pedir para que a pessoa seja seu amigo”;

“Uma amizade verdadeira não pode ter interesse”;

“Ver o que tem de igual, de semelhante, procurar pessoas que têm o mesmo gosto”;

Mas o que significa ter interesse em uma amizade? Pode ser interesse no que pessoa é?

Após a conversa realizamos a leitura da palavra interesse no dicionário e realizamos a distinção: Por Simpatia ou devoção e Por Lucro ou ter algo material.

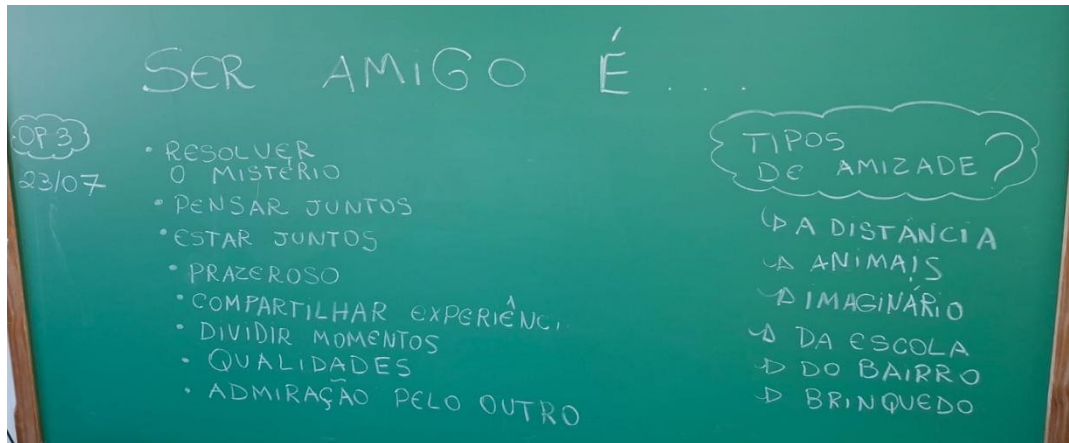
“Eu tenho um amigo que só pega as minhas coisas”

Reflexão: mas então ele é seu amigo?



Assim os estudantes realizam quadros de conclusões como a palavra amizade ou com alguma questão que foi desenvolvida durante os diálogos, que favorecem a ampliação de vocabulário e de significado diante da palavra amizade.

Figura 2 - Quadro produzido a partir da pergunta “Ser amigo é?”.



Fonte: Próprios Autores (2025)

Em outro momento questionamos os estudantes quanto às características de uma amizade:

Características da amizade:

O que é uma característica?

“São as variações”;

“Por exemplo, o jeito como a coisa é, por exemplo, o relógio é redondo, tem ponteiros, marca a hora”;

“Pode ser o jeito da pessoa cor do cabelo, do olho”;

E como conhecemos as características de alguém?”

“Observando, vendo, sentindo, cheirando”;

Mas a personalidade, conhecemos com os sentidos?

“Não, pois precisa conhecer mais a fundo”;

“Tem que conhecer como a pessoa é”;

Mas existem características iguais?

Sim, pode ter o mesmo jeito, por exemplo usar óculos”;

Mas isso torna as pessoas iguais?

“Não, nem os gêmeos são iguais, eles têm gostos diferentes”;



Após os debates elencamos quais seriam as características da amizade e quais os tipos de amizade (ditos pelos estudantes - conforme figura 2). Aqui já iniciamos uma conceituação próxima das definições de Aristóteles. É importante ter em mente que o texto literário ajuda no debate e traz elementos pensados pelos filósofos, mas o interesse pela discussão é sempre guiado pelos alunos.

Já na leitura do capítulo 4, buscamos incluir os elementos que caracterizam o conceito de amizade para Aristóteles. Para tornar o processo lúdico realizou-se um jogo, no qual os alunos deveriam julgar as informações conforme as descrições presentes nas placas que receberam.

### DESCRIÇÃO DO JOGO:

Atividade sobre “amigo de verdade”; “amigo por diversão”; “amigo por interesse”.

Explicar rapidamente quem foi Aristóteles e os tipos de amizade:

Aristóteles foi um filósofo muito sábio da Grécia Antiga.

Ele disse que existem três tipos de amizade:

Entregar as placas para os alunos com as inscrições:

Por interesse – quando a gente só quer algo do outro.

Por prazer – quando a gente gosta só porque é divertido.

Verdadeira – quando gostamos do amigo pelo que ele é e queremos o bem dele.

Tabela 1 - Placas sobre os conceitos de amizade de Aristóteles.

POR INTERESSE	POR PRAZER	VERDADEIRA
QUANDO A GENTE SÓ QUER ALGO DO OUTRO.	QUANDO A GENTE GOSTA SÓ PORQUE É DIVERTIDO.	QUANDO GOSTAMOS DO AMIGO PELO QUE ELE É E QUEREMOS O BEM DELE.

Fonte: Próprios Autores (2025)

Após realizar um jogo de classificação:



Jogo dos Cartões de Amizade:

**1. Cartões de Situações:** cada um com uma situação envolvendo amizade. Exemplo:

Tabela 2 - Situações que envolvem o conceito de amizade.

"LUÍSA SÓ BRINCA COM PEDRO PORQUE ELE TEM VIDEOGAME NOVO."	"JOÃO FICA COM ANA PORQUE ELA É ENGRAÇADA E ELE RI MUITO."	"MARIA AJUDA RAFAELA QUANDO ELA ESTÁ TRISTE E NUNCA A ABANDONA."
"CARLOS SÓ LIGA PARA O AMIGO QUANDO PRECISA DE AJUDA COM O DEVER."	"SOFIA E CLARA GOSTAM UMA DA OUTRA MESMO QUANDO NÃO ESTÃO SE DIVERTINDO."	"RICARDO SÓ CHAMA MARCOS QUANDO QUER JOGAR BOLA."
"LUCAS SÓ ANDA COM MIGUEL PORQUE ELE SEMPRE TRAZ LANCHE EXTRA."	"BEATRIZ CHAMA JÚLIA PARA BRINCAR SÓ QUANDO ESTÁ SEM NINGUÉM."	"HENRIQUE ELOGIA ANA SÓ PARA ELA FAZER SEU TRABALHO ESCOLAR."
"PAULA EMPRESTA SEUS BRINQUEDOS SÓ PARA CONSEGUIR CONVITES DE FESTA."	"RAFA SÓ AJUDA O COLEGA PORQUE QUER GANHAR PONTOS COM A PROFESSORA."	"EDUARDA GOSTA DE BRINCAR COM JOÃO PORQUE ELE É MUITO ENGRAÇADO."
"CÂMILA E LUANA SEMPRE VIVEM NOVAS AVENTURAS JUNTAS"	"NINA SÓ PROCURA O AMIGO QUANDO QUER JOGAR NO CELULAR."	"GUSTAVO DIZ QUE GOSTA DE PEDRO PORQUE ELE SEMPRE CONTA PIADAS."
"TOMÁS ADORA SAIR COM MARCOS PORQUE ELES SEMPRE SE DIVERTEM."	"LUCAS FICOU COM ANA NA HORA DO RECREIO PORQUE ELA ESTAVA CHORANDO."	"JOANA VISITA LUÍSA MESMO QUANDO ELA ESTÁ DOENTE E NÃO PODE BRINCAR."
"DANIEL DEFENDE SEU AMIGO QUANDO ALGUÉM O TRATA MAL."	"RENATA E LETÍCIA CONTINUAM AMIGAS MESMO QUANDO ESTÃO EM TURMAS DIFERENTES."	"BRUNO AJUDOU RAFAEL A ESTUDAR SEM PEDIR NADA".

Fonte: Próprios Autores (2025)

**2. Organização em grupo ou em roda:** A professora lê os cartões um por um, e os alunos levantam plaquinhas (3 placas) ou cartões ou levantam as mãos dizendo:

“Interesse”.

“Prazer”.

“Verdadeira”.

**3. Discussão:**

Após cada resposta, converse brevemente:

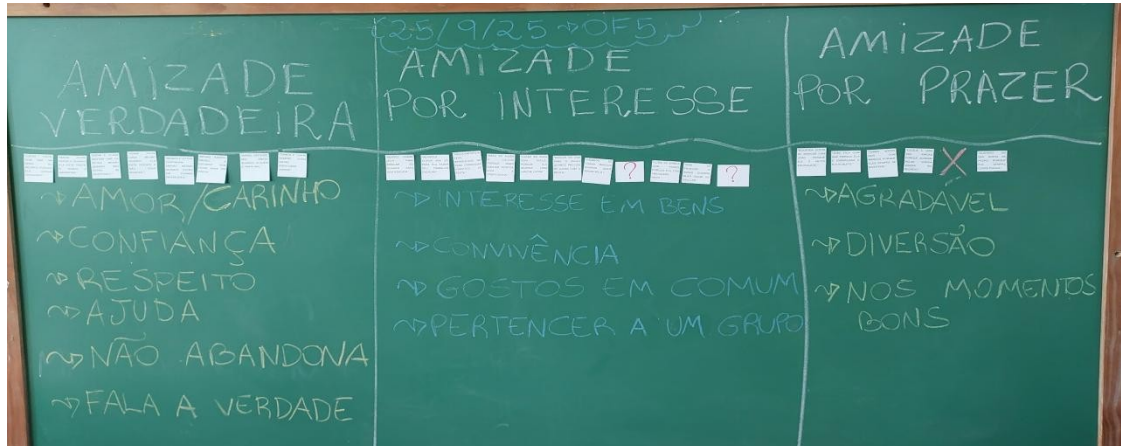
Por que essa amizade é só por interesse?

O que poderia tornar essa amizade verdadeira?



Durante o jogo realizamos a classificação e fomos definindo os tipos de amizade, conforme o entendimento dos estudantes.

Figura 3 – Jogo: os tipos e amizade:



Fonte: Próprios Autores (2025)

Tal experiência evidenciou a potência da filosofia com crianças como prática investigativa, dialógica e formativa. A partir da leitura e problematização do livro “Uma Viagem pela Filosofia: Amizade”, foi possível observar que os estudantes das Oficinas Pedagógicas 3, 4 e 5 não apenas compreenderam o conceito de amizade, mas também ampliaram significativamente suas capacidades de reflexão, argumentação e construção coletiva de sentido, bem no que tange às ideias Lipman (1994), o qual estabelece que a filosofia deve ampliar significados para que as crianças possam pensar melhor o mundo que as cerca.

Além disso, os diálogos realizados na comunidade de investigação revelaram que, inicialmente os alunos apresentavam concepções espontâneas e vivenciais sobre a amizade, fortemente marcadas por experiências do cotidiano, como confiança, respeito e convivência. No entanto, ao longo das discussões, essas ideias foram sendo aprofundadas, refinadas e problematizadas, aproximando-se gradualmente de noções mais elaboradas, como as distinções entre amizade por interesse, por prazer e por virtude, conforme propostas por Aristóteles.

Um dos principais resultados observados foi a capacidade dos estudantes de distinguir diferentes tipos e graus de amizade, bem como de reconhecer elementos éticos que sustentam relações verdadeiras, como lealdade, sinceridade e reciprocidade.



Além disso, a problematização do conceito de “interesse” permitiu que as crianças elaborassem uma compreensão mais crítica, diferenciando relações baseadas em benefícios materiais daquelas fundamentadas em afeto e bem-estar mútuo.

Outro aspecto relevante foi o desenvolvimento da linguagem e do vocabulário filosófico. As atividades de registro, como os quadros de ideias e definições, contribuíram para a ampliação semântica da palavra “amizade”, permitindo que os alunos transitem de definições mais simples para conceituações mais complexas e abstratas.

Podemos falar também o avanço na capacidade de escuta, respeito à fala do outro e construção coletiva do conhecimento, elementos centrais da prática filosófica. Os estudantes demonstraram no exercício do processo filosófico maior autonomia para formular perguntas, sustentar argumentos e revisar suas próprias ideias diante do diálogo com os colegas.

Por fim, a experiência confirma que a filosofia, quando mediada pela literatura e organizada em comunidades de investigação, favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também ético e social das crianças. Ao refletirem sobre a amizade, os alunos não apenas compreenderam um conceito filosófico, mas também ressignificam suas próprias relações, evidenciando a importância da educação filosófica na formação integral dos sujeitos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das experiências desenvolvidas no âmbito do PIBID interdisciplinar Filosofia e Pedagogia da UFPR, foi possível perceber que o trabalho com o conceito de amizade, mediado pela literatura e pela prática da comunidade de investigação, é um potente caminho para o exercício do filosofar com crianças. A proposta, apoiada no diálogo entre teoria e prática, demonstrou que os estudantes são capazes de elaborar, problematizar e ressignificar conceitos filosóficos quando inseridos em um ambiente que valoriza a escuta, o questionamento e a construção coletiva do conhecimento.

Ao longo do percurso, observamos que o conceito de amizade deixou de ser compreendido apenas a partir de experiências imediatas e afetivas, passando a incorporar dimensões éticas mais complexas, aproximando-se das discussões filosóficas clássicas, como aquelas propostas por Aristóteles. Esse movimento revela não apenas a capacidade reflexiva das crianças, mas também a importância de práticas pedagógicas que reconheçam o pensamento infantil como legítimo.



Além disso, a inserção da Filosofia para/com Crianças no contexto escolar, ainda que não institucionalizada como componente curricular, contribui diretamente para o desenvolvimento de competências previstas na BNCC, sobretudo aquelas relacionadas ao pensamento crítico, à autonomia, à empatia e à convivência democrática. Tal constatação reforça a necessidade de ampliação de espaços para a filosofia na educação básica, especialmente nos anos iniciais.

Também compreendemos que a discussão e os debates sobre a amizade, nesse contexto, ultrapassam a dimensão conceitual e alcançam a vida dos estudantes, suas formas de se relacionar consigo mesmos e com os outros. Assim, a filosofia se afirma não apenas como um campo de conhecimento, mas como uma prática formativa essencial, capaz de contribuir para a construção de sujeitos mais críticos, curiosos e cuidadosos uns com os outros e com a vida coletiva.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC**, 2020.

FRANKLIN, Karen. **Filosofia no ensino fundamental**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

\_\_\_\_\_. **Uma viagem pela filosofia Amizade**. Editora Nepios e Ephebos: Florianópolis, 2024.

KOHAN, Walter Omar. **Filosofia para crianças**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

\_\_\_\_\_. **Infância**. Entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

LIPMAN, Matthew. **A Filosofia vai à escola**. São Paulo: Summus Editorial, 1990.

\_\_\_\_\_. **Filosofia na sala de aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

\_\_\_\_\_. **O pensar na educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SHARP, Ann Margaret; SPLITTER, Laurance J. **Uma nova Educação: Comunidade de investigação em sala de aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.

